

ESCOLA E FACULDADE DE
TECNOLOGIA

SENAI “ROBERTO MANGE”

CFP 5.01

PROPOSTA PEDAGÓGICA

REVISÃO ANO 2026



SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	3
2 OBJETIVO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	4
3 IDENTIDADE INSTITUCIONAL.....	5
3.1 Gestão Global da Escola	5
3.2 Panorama Econômico e Industrial da Região	7
3.3 História da Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI “Roberto Mange”	9
3.3.1 A Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI "Roberto Mange" na atualidade	11
3.3.2 Instituto SENAI de Tecnologia	12
3.4 Infraestrutura	12
4 FUNDAMENTOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	14
4.1 Fundamentação Legal e Institucional	14
4.2 Fundamentos da Pedagogia e Ação Docente	15
4.3 Formação Profissional Baseada em Competências	16
4.4 A Ação Docente Como Mediador de Aprendizagem	16
4.5 O Estudante Como Protagonista da Aprendizagem.....	17
4.6 Família, Comunidade e Corresponsabilidade Educativa	17
4.7 Saúde Mental, Bem-estar e Cultura de Paz.....	18
4.8 Compromisso Institucional com a Formação Integral	18
5 ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL.....	18
5.1 Oferta Educacional.....	19
5.1.1 Cursos de Aprendizagem Industrial	19
5.1.2 Cursos Técnicos Nível Médio	19
5.1.3 Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio	20
5.1.4 Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) - Escola.....	20
5.1.5 Formação Inicial e Continuada (FIC) – Empresa.....	21
5.1.6 Curso Superior de Tecnologia	23
5.1.7 Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu	24

5.1.8 Treinamentos Industriais	24
5.2 ORGANIZAÇÃO DOS PROCESSOS PEDAGÓGICOS	24
5.2.1 Aproveitamento de Estudos e de Experiências Anteriores.....	24
5.2.2 Conselho de Classe	25
5.2.3 Avaliação da Aprendizagem	26
5.2.4 Controle de Frequência.....	28
5.2.5 Compensação de Ausências.....	29
5.2.6 Recuperação de Estudos.....	30
5.2.7 Aprovação e Retenção	31
5.2.8 Publicações e Resultados	32
5.2.9 Recursos de Avaliação do Rendimento Escolar	32
5.2.10 Trancamento da Matrícula	33
5.3 Permanência de Sucesso Escolar.....	34
5.3.1 Acolhimento.....	34
5.3.2 Reunião de Pais.....	35
5.3.3 Ações para Prevenção da Evasão Escolar	36
5.3.4 Avaliação Educacional Externa	37
5.3.5 Pesquisas de Atualização Sobre o Mercado de Trabalho	38
6 FORMAÇÃO INTEGRAL DO ESTUDANTE.....	39
6.1 Desenvolvimento das Competências Socioemocionais	40
6.2 Competências Transversais	41
6.3 Responsabilidade Social e Campanhas Solidárias	43
6.4 Sustentabilidade e Competências Verdes.....	44
6.5 Hasteamento e Arriamento da Bandeira Nacional	45
7 PROTAGONISMO ESTUDANTIL.....	46
7.1 Aluno Companheiro do Aluno.....	46
7.2 Aluno Companheiro da Escola	46
7.3 Aluno Ouro	47

7.4 Aluno Destaque	48
7.5 Aluno Representante de Sala.....	48
7.6 Docente Referencial.....	49
8 GOVERNANÇA E PARTICIPAÇÃO INSTITUCIONAL	51
8.1 Associação de Alunos, Ex-alunos, Pais e Mestres (AAPM) e Núcleo de Prevenção de Acidentes e Apoio à Defesa Civil (NPAADC)	51
8.2 Conselho Escolar	51
8.3 Comissão Própria de Avaliação (CPA).....	52
8.4 Colegiado de Curso (COC)	53
8.5 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	53
9 POLITICAS INSTITUCIONAIS	53
9.1 Política de Inclusão da Pessoa com Deficiência (PCDs) ⁷	53
9.2 Direito à Guarda Religiosa	54
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
11 DIVULGAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	56
12 PARTICIPANTES DA REVISÃO E REFERÊNCIAS	56
REFERÊNCIAS	57

1 APRESENTAÇÃO

A realidade socioeconômica, que aponta a valorização do capital humano das organizações, impõe desafios [...] às instituições voltadas para a educação profissional e tecnológica, na busca contínua por novos diferenciais competitivos. Hoje, a formação do trabalhador não deve ser apenas regulada por tarefas relativas a postos de trabalho. O mundo do trabalho exige, cada vez mais, um profissional que domine não apenas o conteúdo técnico específico de sua atividade, mas que, igualmente, detenha capacidade crítica, autonomia para gerir seu próprio trabalho, habilidade para atuar em equipe e solucionar criativamente situações desafiadoras em sua área profissional (SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL, 2013, p. 9).

Nessa concepção, a educação profissional do SENAI-SP visa à aquisição de competências que permitam a inserção de jovens e adultos nos novos moldes da economia globalizada. Esta formação integra conhecimentos técnicos a valores éticos¹, morais e cívicos, preparando o indivíduo para o exercício pleno da cidadania.

Engajados no propósito de formar gerações por meio de uma educação tecnológica de excelência, os colaboradores da Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI “Roberto Mange” atuam na análise contínua das necessidades do mercado da Região Metropolitana de Campinas, focando no apoio integral ao corpo discente para garantir a permanência e o sucesso profissional.

É com esse pensamento que os docentes e demais educadores se propõem a trabalhar e buscar metodologias que se aproximem da realidade de seus alunos, permitindo-lhes um comprometimento maior com os objetivos profissionais exigidos no mercado, contribuindo para o futuro de cada aluno. Desse modo, a formação aqui proposta é diretamente relacionada ao mundo profissional.

A metodologia escolhida considera a prática mercadológica, orienta o caminho a ser percorrido, garante uma firmeza de acertos e prepara para o enfrentamento de desafios. Sendo assim, há uma convicção de que é preciso seguir adiante, encarar as inevitáveis situações, com a disposição de enfrentá-las e em paralelo despertar a consciência de que é por meio da educação que ocorre a reconstrução de uma sociedade.

¹ São considerados valores éticos a pontualidade, organização, zelo, disciplina, gosto pelo trabalho bem feito, com qualidade e respeito à segurança e a preservação do meio ambiente, busca de soluções inovadoras, amor, tolerância, paz, cooperação, honestidade, empatia, responsabilidade, perseverança, simplicidade, comprometimento, união, disciplina e liberdade

Assim sendo, a unidade reafirma sua missão institucional de formar cidadãos, unindo teoria e prática para enfrentar os desafios globais. Em substituição aos paradigmas educacionais do século passado, o SENAI-SP fundamenta suas diretrizes atuais no relatório da UNESCO (2022), "Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação", buscando uma formação solidária e resiliente, focando na educação como um compromisso social compartilhado para um futuro sustentável e justo.

Além disso, a Proposta Pedagógica, elaborada democraticamente nesta instituição, é implementada por propósitos legais, pedagógicos e tecnológicos, inspirada em estudos e práticas de vários educadores, na experiência de nossos profissionais, nas expectativas dos nossos alunos, de seus familiares e dos representantes das empresas de nossa região.

2 OBJETIVO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Antes de mais nada, devemos por princípio admitir que a proposta, construída coletivamente, deve ser instrumento que sensibilize para uma melhoria na qualidade do ensino, na construção de um projeto de trabalho para uma coletividade que terá tudo para ser bem-sucedida em seus objetivos. (SILVA, 2000, p. 84).

A proposta pedagógica é a identidade da escola. Tem por objetivo estabelecer os propósitos, as diretrizes básicas e os valores norteadores das ações educacionais do projeto educativo da escola. Ela influencia diretamente as relações entre os diversos participantes do processo educacional, respeitando as normas comuns do sistema para oferecer um ensino adequado às necessidades de seus alunos e da sociedade na qual irão se integrar ou já se encontram integrados.

É por meio da proposta pedagógica que se formaliza o compromisso da comunidade escolar formada por gestores do processo educativo, professores, funcionários, indústrias, pais e alunos, em torno de um mesmo propósito educacional, zelando pela aprendizagem de seus alunos, levando a todos os indivíduos a desenvolver seu potencial de aprendizagem e preparando-os para o mundo do trabalho.

Por ser um documento norteador das práticas pedagógicas da escola, juntamente com outros documentos, a proposta pedagógica serve de base para o planejamento de ensino de cada componente curricular. Assim, são elaborados os planos de aulas adaptados à realidade escolar e que serão fundamentais para que as ações e as metas estipuladas sejam atingidas.

3 IDENTIDADE INSTITUCIONAL

3.1 Gestão Global da Escola

A Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI "Roberto Mange" é uma instituição de educação profissional e tecnológica comprometida com a formação de pessoas, o desenvolvimento da indústria e a inovação. Sua atuação integra educação, tecnologia e relacionamento com o setor produtivo, oferecendo desde cursos de aprendizagem industrial até programas de pós-graduação, além de serviços tecnológicos voltados ao fortalecimento da competitividade das empresas.

A gestão da unidade está orientada por uma visão estratégica que busca antecipar as transformações do mundo do trabalho e responder às demandas da sociedade e da indústria por meio de soluções educacionais inovadoras, formação de excelência e desenvolvimento tecnológico. Nesse contexto, a tomada de decisão é baseada em evidências e indicadores, permitindo o monitoramento permanente das necessidades de competências profissionais e a atualização contínua do portfólio de cursos, dos processos pedagógicos e da infraestrutura educacional.

Essa gestão também prioriza o desenvolvimento permanente de seus colaboradores, reconhecendo que a qualidade da educação está diretamente relacionada à atualização técnica e pedagógica de sua equipe. Dessa forma, investe continuamente na formação de docentes e profissionais, fortalecendo competências técnicas, didáticas, tecnológicas e de gestão alinhadas às constantes mudanças do setor industrial.

Como instituição comprometida com o futuro da indústria, a unidade incorpora aos seus processos educacionais temas estratégicos como inovação,

empreendedorismo, transformação digital, sustentabilidade e transição para uma economia de baixo carbono. Esses princípios orientam a atualização curricular, a adoção de novas tecnologias e a formação de profissionais preparados para atuar em ambientes produtivos cada vez mais digitalizados, conectados e sustentáveis.

A transformação digital representa um dos pilares da atuação institucional. Nesse cenário, a escola promove o desenvolvimento das competências digitais de estudantes e educadores, estimulando o uso crítico, ético e responsável das tecnologias digitais como ferramentas de aprendizagem, inovação e produção do conhecimento. Mais do que utilizar recursos tecnológicos, busca formar profissionais capazes de compreender seus impactos sociais, econômicos e ambientais, utilizando-os de forma consciente e responsável.

Nesse contexto, a Inteligência Artificial constitui uma importante ferramenta de apoio aos processos de ensino, aprendizagem e inovação. Sua utilização ocorre em conformidade com as **Diretrizes sobre o Uso de Inteligência Artificial Generativa na Educação do SENAI-SP**, promovendo uma abordagem pautada na colaboração entre pessoas e tecnologias. Os estudantes são incentivados a compreender o funcionamento dos sistemas baseados em inteligência artificial, desenvolver senso crítico na análise das informações produzidas, realizar curadoria de conteúdos e reconhecer a importância da validação humana para reduzir vieses e assegurar decisões éticas e responsáveis.

A inovação também se expressa na metodologia educacional adotada pela unidade, centrada no estudante e no desenvolvimento de competências. As situações de aprendizagem são planejadas para aproximar teoria e prática, estimulando a investigação, a criatividade, a resolução de problemas, o trabalho colaborativo e a tomada de decisões em contextos semelhantes aos encontrados no ambiente profissional.

Nessa perspectiva, o processo educativo favorece o desenvolvimento integrado de conhecimentos, habilidades e atitudes, compreendidos como elementos indissociáveis da competência profissional. Busca-se formar profissionais tecnicamente qualificados, capazes de mobilizar saberes, aplicar tecnologias,

adaptar-se às mudanças, trabalhar de forma colaborativa e agir com ética, responsabilidade, autonomia e compromisso com a qualidade.

Como diferencial institucional, a unidade mantém estreita integração com o Instituto SENAI de Tecnologia (IST) "Roberto Mange", ampliando a conexão entre educação, pesquisa aplicada, inovação e atendimento às demandas da indústria. Essa aproximação proporciona aos estudantes, docentes e empresas um ambiente propício ao desenvolvimento de projetos, serviços tecnológicos e soluções inovadoras, fortalecendo a transferência de conhecimento e contribuindo para o aumento da competitividade industrial.

Dessa forma, a gestão global da Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI "Roberto Mange" fundamenta-se na inovação, na excelência educacional, na gestão orientada por dados, na valorização das pessoas e na estreita articulação com o setor produtivo. Esses princípios sustentam o compromisso institucional de formar profissionais preparados para aprender continuamente, liderar processos de transformação e contribuir para o desenvolvimento sustentável da indústria e da sociedade.

3.2 Panorama Econômico e Industrial da Região

A Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI "Roberto Mange" situa-se em um ponto privilegiado da economia brasileira, a Região Metropolitana de Campinas (RMC), que é composta por 20 municípios do interior paulista e configura-se na segunda maior região metropolitana do estado, ocupando a mesma posição no tangente ao número de indústrias nela instaladas, que são atraídas pelas facilidades de acesso, pela presença de grandes centros educacionais e, pela qualidade do sistema viário.

Além disso, a RMC conta também com o Aeroporto Internacional de Viracopos, premiado como o terceiro melhor aeroporto de cargas do mundo no ano de 2020, na categoria de até 400 mil toneladas ao ano.

A infraestrutura disponível na região possibilitou, dentre outras coisas, a formação de um moderno e diversificado parque industrial, que contribuiu

significativamente o desenvolvimento do país. Como exemplo disso, tem-se a cidade de Campinas - onde se localiza a Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI “Roberto Mange” – que aparece na 11ª posição entre as cidades que mais geraram riquezas para o Brasil no ano de 2023.

A Região Administrativa (RA) de Campinas destaca-se como a principal força da indústria paulista em termos de geração de empregos formais. Com 25,6% de todos os postos de trabalho industriais do estado, a região supera inclusive o município de São Paulo, consolidando sua liderança no cenário industrial paulista.

No contexto econômico regional, a indústria também exerce papel de grande relevância. Ela representa o segundo maior setor empregador da RA de Campinas, sendo responsável por 27% dos trabalhadores com carteira assinada da região. Apenas o setor de serviços possui participação maior, concentrando 46% das vagas formais.

Além da forte capacidade de geração de empregos, a indústria regional se destaca pelos níveis de remuneração. O salário médio pago aos trabalhadores do setor atingiu R\$ 5.148 no período analisado, evidenciando a importância da atividade industrial para a renda da população local.

A RA de Campinas também integra o principal eixo industrial do estado. Em conjunto com o município de São Paulo e os demais municípios da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), a região concentra 61% de todos os empregos industriais paulistas, reforçando sua posição estratégica para o desenvolvimento econômico e industrial de São Paulo.

De acordo com os dados mais recentes da Fundação SEADE, a Região Administrativa de Campinas alcançou, em 2025, um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente R\$ 756,4 bilhões, registrando expansão de 2,6% em comparação ao ano anterior. Esse desempenho superou as taxas de crescimento observadas no Estado de São Paulo (1,5%) e no Brasil (2,3%), posicionando a região entre as três que mais cresceram no estado e reafirmando sua relevância no cenário econômico paulista.

Um levantamento divulgado pela Agência SP, o Estado de São Paulo liderou a geração de empregos formais no país em 2025, respondendo por aproximadamente

um terço de todas as vagas com carteira assinada criadas nos primeiros sete meses do ano. Nesse contexto, Campinas consolidou-se como um dos principais polos de desenvolvimento econômico do estado, ocupando a quarta posição no ranking paulista, com a criação de 9.019 novos postos de trabalho formais. Esse desempenho evidencia a força e a diversidade da economia campineira, sustentada pelos setores de serviços, indústria, comércio e tecnologia, e reforça a crescente demanda por profissionais qualificados. O cenário confirma a relevância estratégica de Campinas para o desenvolvimento econômico regional e estadual, justificando a necessidade de investimentos contínuos na formação profissional e tecnológica, de forma a atender às demandas do mercado de trabalho e contribuir para o fortalecimento da competitividade da indústria e dos demais setores produtivos.

O breve panorama apresentado ratifica a consolidação do papel desempenhado pela Região Metropolitana de Campinas nos âmbitos estadual e nacional, com excelente potencial para atrair cada vez mais investimentos e gerar empregos, que demandarão, por sua vez, mão de obra altamente qualificada.

3.3 História da Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI “Roberto Mange”

A criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), em 1942, está diretamente relacionada ao processo de industrialização brasileira. Com a redução da atividade cafeeira e o fortalecimento da indústria nacional, especialmente a partir da década de 1940, tornou-se necessário formar trabalhadores qualificados para atender às demandas das novas empresas que se instalavam no país.

Nesse cenário, Campinas consolidou-se como um importante polo industrial, reunindo empresas dos setores metalmeccânico, de transportes, eletroeletrônico, químico, de borracha, papel e papelão. Para acompanhar esse desenvolvimento, o SENAI expandiu sua atuação pelo território nacional e implantou, em 16 de novembro de 1944, a Escola SENAI de Campinas, instalada inicialmente em dependências do Externato São João, da Congregação Salesiana.

Na ocasião, eram ofertados os cursos de Torneiro Mecânico, Marceneiro, Serralheiro, Ajustador e Eletricista, destinados principalmente à formação de jovens aprendizes para a indústria regional.

Em 1948, a escola certificou sua primeira turma de aprendizes, com a entrega de 28 Cartas de Ofício. O crescimento da demanda pela formação profissional motivou a construção de uma sede própria na Avenida da Saudade, inaugurada em 1951.

Em 19 de novembro de 1955, a unidade passou a denominar-se Escola SENAI "Roberto Mange", em homenagem ao engenheiro, educador e primeiro Diretor Regional do SENAI, reconhecido por sua relevante contribuição para a educação profissional brasileira.

Nas décadas seguintes, a expansão da indústria regional exigiu o crescimento da infraestrutura da escola. Em razão disso, foi construída uma nova sede no terreno localizado entre a Avenida das Amoreiras, Rua Nestor Castanheiro e Rua Pastor Cícero Canuto de Lima. As atividades foram iniciadas em fevereiro de 1976, sendo a inauguração oficial realizada em setembro de 1977.

A antiga sede da Avenida da Saudade passou a constituir a Unidade II, permanecendo com cursos voltados à Mecânica de Automóveis e Marcenaria. Em 1993, as duas unidades foram desmembradas administrativamente e, em 1995, a antiga Unidade II passou a denominar-se Escola SENAI "Prof. Dr. Euryclides de Jesus Zerbiní".

Ao longo de sua história, a Escola SENAI "Roberto Mange" ampliou continuamente sua infraestrutura e sua oferta educacional. Em 1997 foram inaugurados novos laboratórios de Eletrohidráulica, Eletropneumática, Controladores Lógicos Programáveis (CLP) e oficinas de aprendizagem em Eletroeletrônica, fortalecendo a formação tecnológica dos estudantes.

A partir de 2002, a unidade passou a oferecer cursos técnicos, iniciando com os cursos de Mecatrônica e Eletroeletrônica. Em 2005 foi implantado o curso Técnico em Construção de Ferramentas, posteriormente denominado Técnico em Fabricação Mecânica. A expansão do ensino superior ocorreu em 2012, com a criação do Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica, ocasião em que a unidade passou

a denominar-se Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI "Roberto Mange". Em 2019, foi implantado o Curso Superior de Tecnologia em Mecatrônica Industrial.

Em reconhecimento à maturidade acadêmica alcançada, em 2024 a instituição passou a integrar o Centro Universitário SENAI São Paulo (UniSENAI-SP), como Campus Campinas "Roberto Mange".

3.3.1 A Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI "Roberto Mange" na atualidade

Atualmente, a unidade oferece educação profissional em diferentes níveis e modalidades de ensino, atendendo estudantes, trabalhadores e empresas por meio de uma ampla oferta de cursos e serviços tecnológicos.

Na educação profissional inicial, são ofertados Cursos de Aprendizagem Industrial nas áreas de Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica, Mecânico de Manutenção, Mecânico de Usinagem, Operador de Fabricação Mecânica, Operador Polivalente da Indústria Metalmeccânica, Auxiliar de Linha de Produção, Mecânico de Usinagens Especiais e Mecânico de Usinagens de Estampos de Corte, Dobra e Repuxo, atendendo às necessidades dos principais segmentos industriais da região.

Na educação técnica de nível médio, a unidade oferece os cursos de Administração, Desenvolvimento de Sistemas, Eletroeletrônica, Mecânica, Mecatrônica e Manufatura Digital, além de cursos nas modalidades semipresencial e a distância.

A atuação da instituição é complementada por uma ampla oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), abrangendo programas de iniciação, qualificação, aperfeiçoamento e especialização profissional em diversas áreas tecnológicas.

No ensino superior, a Faculdade de Tecnologia SENAI "Roberto Mange" oferece cursos superiores de tecnologia e programas de pós-graduação lato sensu voltados às áreas de Automação Industrial, Gestão da Manutenção, Projetos de Ferramentas, Projetos de Moldes para Injeção de Termoplásticos e Usinagens

Especiais, contribuindo para a formação continuada de profissionais altamente qualificados.

3.3.2 Instituto SENAI de Tecnologia

Como diferencial institucional, a unidade abriga o Instituto SENAI de Tecnologia (IST) "Roberto Mange", fortalecendo a integração entre educação profissional, pesquisa aplicada, inovação e atendimento ao setor produtivo.

O IST atua no desenvolvimento de soluções tecnológicas, consultorias especializadas, ensaios, serviços laboratoriais e projetos de inovação, apoiando empresas na melhoria de sua competitividade, produtividade e desempenho econômico. Essa integração entre ensino e tecnologia amplia as oportunidades de aprendizagem dos estudantes, fortalece a atualização dos docentes e aproxima a formação profissional das necessidades reais da indústria.

3.4 Infraestrutura

A Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI "Roberto Mange" dispõe de uma infraestrutura planejada para atender às diferentes modalidades de ensino ofertadas pela instituição e proporcionar ambientes de aprendizagem alinhados às demandas da indústria e às diretrizes da educação profissional e tecnológica. A unidade ocupa uma área total de 20.100 m², sendo 12.526,19 m² de área construída e 7.573,81 m² de áreas livres, destinadas ao apoio das atividades acadêmicas, institucionais e de convivência.

Os ambientes físicos são organizados para favorecer o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa aplicada, inovação, extensão tecnológica e serviços à indústria, contemplando salas de aula, laboratórios especializados, oficinas, biblioteca, auditório, espaços de convivência e áreas administrativas. Essa estrutura é continuamente aperfeiçoada para acompanhar a evolução tecnológica dos processos industriais e garantir condições adequadas ao desenvolvimento das competências previstas nos perfis profissionais dos cursos.

O quadro a seguir apresenta a composição da infraestrutura física da unidade.

Quadro 1 – Infraestrutura física

Dependências	Quantidade
Sala de Direção	01
Salas de Coordenação	08
Sala de Professores	02
Salas de Aulas para o Curso Superior de Tecnologia	04
Outras Sala de Aula	51
Sanitários	22
Pátio / Área de Lazer / Jardim / Quadras Poliesportivas	05
Setor de Atendimento / Secretaria / Reuniões	03
Praça de Alimentação / Cantina	01
Auditório	01
Salas de reuniões / secretaria / recepção	03
Salas de apoio para laboratórios específicos / Áreas de oficinas	08
Sala de Leitura/Estudos – biblioteca	01
Outros (mezaninos/corredores/halls/depósitos/limpadora/copa/áreas livres cobertas/almoxarifado).	32
Total	142

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

A infraestrutura destinada às atividades práticas constitui um dos principais diferenciais da unidade. Os ambientes educacionais foram concebidos para reproduzir processos, tecnologias e situações encontradas na indústria, permitindo que os estudantes desenvolvam competências em contextos próximos à realidade profissional.

Os laboratórios e oficinas abrangem diferentes áreas tecnológicas, destacando-se:

- **Fabricação Mecânica:** oficinas de Usinagem Convencional, Usinagem CNC, Ferramentaria, Soldagem, Tratamento Térmico, Metrologia e Ensaio Mecânicos;
- **Automação Industrial:** laboratórios de Controladores Lógicos Programáveis (CLPs), Redes Industriais, Eletropneumática, Eletro-hidráulica, Robótica Industrial, Sistemas Flexíveis de Manufatura (FMS), Comissionamento Virtual e Domótica;

- **Desenvolvimento de Produtos e Manufatura Digital:** laboratórios de CAD, Prototipagem, Manufatura Avançada e Informática.

Esses ambientes possibilitam aos estudantes participar de atividades que envolvem concepção, simulação, fabricação, automação, controle da qualidade, ensaios e validação de processos produtivos, favorecendo a integração entre teoria e prática e o desenvolvimento de competências técnicas, digitais e socioemocionais.

Como diferencial, a unidade dispõe de tecnologias compatíveis com aquelas utilizadas pela indústria contemporânea, incluindo recursos para prototipagem rápida, centros de usinagem multieixos, robótica industrial, sistemas de manufatura flexível e ambientes voltados à automação e à manufatura avançada. Esses recursos ampliam as possibilidades de aprendizagem, estimulam a inovação e aproximam os estudantes das tecnologias presentes nos diferentes segmentos industriais.

A infraestrutura é continuamente atualizada em consonância com a evolução tecnológica da indústria, assegurando que os ambientes educacionais permaneçam alinhados às demandas do setor produtivo e às diretrizes da Metodologia SENAI de Educação Profissional.

Mais do que disponibilizar espaços físicos e equipamentos, a infraestrutura da Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI "Roberto Mange" constitui um ambiente de aprendizagem integrado, concebido para favorecer a experimentação, a resolução de problemas, o desenvolvimento de projetos e a construção de competências profissionais, preparando os estudantes para atuar com segurança, autonomia e capacidade de inovação nos diferentes contextos do mundo do trabalho.

4 FUNDAMENTOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

4.1 Fundamentação Legal e Institucional

A Proposta Pedagógica está alinhada à legislação educacional vigente, às diretrizes da educação profissional e tecnológica, ao Regimento Comum das Unidades Escolares SENAI-SP e aos princípios institucionais que orientam a

organização curricular, a contextualização da aprendizagem, a interdisciplinaridade, a flexibilidade dos processos formativos e a integração entre educação e trabalho.

Além da formação técnica, a proposta busca desenvolver cidadãos éticos, autônomos, criativos, críticos e socialmente responsáveis, capazes de atuar em diferentes contextos profissionais e contribuir para o desenvolvimento sustentável da indústria e da sociedade.

4.2 Fundamentos da Pedagogia e Ação Docente

A Proposta Pedagógica da Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI "Roberto Mange" fundamenta-se na Metodologia SENAI de Educação Profissional e nas diretrizes institucionais do SENAI-SP, orientando as práticas educativas para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a formação de profissionais capazes de responder às constantes transformações do mundo do trabalho.

Sua concepção pedagógica apoia-se nos pressupostos de autores como Vygotsky, Piaget, Ausubel e Perrenoud, cujas contribuições orientam a organização dos processos de ensino e aprendizagem. Esses referenciais compreendem o estudante como sujeito ativo da aprendizagem, reconhecem a importância dos conhecimentos prévios, da interação social e da resolução de situações-problema, além de defenderem o desenvolvimento de competências que integrem conhecimentos, habilidades e atitudes.

Ao mesmo tempo, a proposta pedagógica dialoga com os desafios da sociedade contemporânea. A denominada "modernidade líquida", descrita por Zygmunt Bauman (2001), evidencia um contexto marcado por rápidas mudanças, relações profissionais cada vez mais dinâmicas e necessidade permanente de adaptação. Soma-se a esse cenário a reflexão de Byung-Chul Han (2017) sobre a "sociedade do cansaço", caracterizada pelo excesso de desempenho e pelos impactos na saúde mental. Nesse contexto, a escola reafirma seu compromisso com a construção de ambientes educacionais acolhedores, inclusivos e psicologicamente seguros, compreendendo o bem-estar socioemocional como condição indispensável para uma aprendizagem significativa.

4.3 Formação Profissional Baseada em Competências

A educação profissional desenvolvida pelo SENAI-SP está estruturada na formação por competências, entendidas como a mobilização integrada de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho profissional. Essas competências são definidas a partir dos Perfis Profissionais de cada curso, organizados em funções e subfunções que refletem as demandas atuais da indústria e da sociedade.

Essa concepção aproxima teoria e prática, permitindo que o estudante desenvolva sua capacidade de analisar situações, resolver problemas, tomar decisões, atuar de forma colaborativa e adaptar-se às constantes transformações tecnológicas e organizacionais do ambiente profissional.

4.4 A Ação Docente Como Mediador de Aprendizagem

Nessa perspectiva, o docente desempenha papel essencial como mediador do processo educativo. Sua atuação vai além da transmissão de conteúdos, consistindo na criação de situações de aprendizagem que favoreçam a investigação, o pensamento crítico, a colaboração e a autonomia dos estudantes.

Inspirada na perspectiva histórico-cultural, a proposta compreende que o conhecimento é construído nas interações sociais. Assim, o diálogo, a cooperação, a troca de experiências, a argumentação e a resolução coletiva de problemas constituem estratégias fundamentais para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, técnicas e socioemocionais dos alunos.

Cabe ao docente planejar experiências de aprendizagem contextualizadas, propor desafios compatíveis com o nível de desenvolvimento da turma, acompanhar continuamente a evolução dos estudantes e utilizar processos avaliativos que permitam identificar avanços, dificuldades e potencialidades, promovendo intervenções pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento das competências previstas no perfil profissional.

Reconhecendo a centralidade da ação docente para a qualidade da educação profissional, o SENAI-SP investe continuamente na formação de seus educadores, por meio de programas de desenvolvimento profissional, capacitações, cursos e participação em eventos técnicos e pedagógicos, fortalecendo práticas inovadoras alinhadas às demandas da indústria e às transformações educacionais.

4.5 O Estudante Como Protagonista da Aprendizagem

A proposta pedagógica compreende o estudante como protagonista do próprio processo formativo. Aprender significa mobilizar conhecimentos, estabelecer relações, reconstruir conceitos e aplicar saberes na resolução de situações reais, desenvolvendo autonomia intelectual, pensamento crítico e capacidade de aprendizagem contínua.

Para que essa aprendizagem seja significativa, considera-se fundamental a valorização dos conhecimentos prévios, da motivação, da contextualização dos conteúdos, da interdisciplinaridade e da utilização de metodologias que aproximem os desafios da formação escolar das situações encontradas na prática profissional.

A avaliação da aprendizagem integra esse processo, assumindo caráter contínuo, diagnóstico e formativo, orientando tanto o desenvolvimento do estudante quanto o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

4.6 Família, Comunidade e Corresponsabilidade Educativa

A escola compreende que a formação dos estudantes é fortalecida pela participação da família e pelo diálogo permanente com a comunidade. Nesse sentido, mantém canais de comunicação contínuos com pais e responsáveis, compartilhando informações sobre frequência, desempenho acadêmico, reuniões pedagógicas e demais atividades escolares, fortalecendo a corresponsabilidade pelo processo educativo.

4.7 Saúde Mental, Bem-estar e Cultura de Paz

A Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI "Roberto Mange" reconhece que a aprendizagem ocorre em um ambiente de relações humanas e, por isso, promove uma cultura institucional baseada no respeito, na ética, na inclusão, na acessibilidade, na solidariedade e na valorização da diversidade.

A promoção do bem-estar, da saúde mental e da cultura de paz integra as práticas pedagógicas e institucionais, contribuindo para a prevenção de violências, intolerâncias, discriminações e extremismos. Dessa forma, busca-se construir ambientes seguros, acolhedores e colaborativos, favorecendo o desenvolvimento das competências socioemocionais indispensáveis ao exercício da cidadania e da atuação profissional responsável.

4.8 Compromisso Institucional com a Formação Integral

Em consonância com o documento Novo Contrato Social para a Educação (UNESCO, 2022), a ação docente promove práticas educativas fundamentadas na cooperação, na justiça social, na sustentabilidade e na valorização das relações humanas. Dessa forma, a Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI "Roberto Mange" reafirma seu compromisso com uma educação profissional inovadora, inclusiva e de excelência, formando profissionais preparados para aprender continuamente, enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação e contribuir para o desenvolvimento social, econômico e tecnológico do país.

5 ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL

Correspondendo à demanda, a Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI "Roberto Mange" oferece as seguintes modalidades de educação profissional: Aprendizagem Profissional, Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Formação Inicial e Continuada do Trabalhador, Convênios, Curso Superior de Tecnologia e Pós-Graduação.

5.1 Oferta Educacional

5.1.1 Cursos de Aprendizagem Industrial

Caracteriza-se como formação técnico-profissional metódica, destinada a jovens entre 14 e 24 anos, que tenham concluído o ensino fundamental e que buscam capacitação para o primeiro emprego. Facilita a inserção profissional e serve de base para a continuidade de estudos em diferentes cursos de educação profissional. Regulada por dispositivos da legislação trabalhista, confere certificado de qualificação profissional e pode ser desenvolvida em diversos locais, com organização específica para cada caso.

Atualmente a unidade oferta os seguintes cursos:

- a. Assistente de Gerenciamento de Obras;
- b. Auxiliar der Linha de Produção;
- c. Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica;
- d. Eletricista de Instalações;
- e. Mecânico de Manutenção;
- f. Mecânico de Usinagens Especiais;
- g. Mecânico de Usinagem Aeroespacial;
- h. Mecânico de Usinagem de Estampos de Corte, Dobra e Repuxo;
- i. Construtor de Estampos de Corte, Dobra e Repuxo;
- j. Projetista de Estampos de Corte, Dobra e Repuxo;
- k. Operador de Processos de Fabricação Mecânica;
- l. Operador Polivalente da Indústria Metalmeccânica.

5.1.2 Cursos Técnicos Nível Médio

É um curso de nível médio que tem o objetivo de capacitar o aluno com conhecimentos teóricos e práticos em diversas atividades do setor produtivo. Um de seus propósitos é o acesso imediato ao mercado de trabalho.

O campo de trabalho requer, geralmente, a aplicação de técnicas que exigem grau médio-alto de especialização e cujo conteúdo exige atividade intelectual compatível. O trabalhador realiza funções e atividades com considerável grau de autonomia e iniciativa, que podem abranger responsabilidades de controle de qualidade de seu trabalho ou de outros trabalhadores e/ou coordenação de equipes de trabalho. Requer capacidades profissionais tanto específicas quanto transversais. Atualmente, a unidade oferta os seguintes cursos, no modelo presencial:

- a. Curso Técnico de Administração;
- b. Curso Técnico de Eletroeletrônica;
- c. Curso Técnico de Mecatrônica;
- d. Curso Técnico de Mecânica;
- e. Curso Técnico de Desenvolvimento de Sistemas;
- f. Curso Técnico de Manufatura Digital.

5.1.3 Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio

Com o advento da proposta do Novo Ensino Médio (2017) e seus Itinerários Formativos, o Sesi e o Senai estabeleceram uma parceria com vistas a atender especificamente o Itinerário da Formação Técnica e Profissional, por meio de um Programa intitulado Ensino Integrado Sesi-Senai. Neste modelo, o V Itinerário é composto por Cursos Técnicos, com carga horária de 1.200 horas. O Senai também mantém parceria com a rede pública de ensino para a oferta do Ensino Médio Integrado, promovendo a articulação entre a formação geral e a educação profissional, em conformidade com as diretrizes educacionais vigentes.

5.1.4 Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) - Escola

Há uma tendência de alteração do perfil do trabalhador regional e, para atender a essa demanda, a instituição tem buscado reformular a oferta dos serviços educacionais, focando especialmente nos aperfeiçoamentos e especializações,

almejando o pioneirismo na formação deste novo perfil profissional que vem se desenhando.

Esta reformulação se dará a partir de avaliação interna e externa de pesquisa de demanda junto às indústrias, conduzida em parceria com o setor de relacionamento com a indústria e as principais contribuintes da região de abrangência de atendimento da unidade.

A oferta desta linha de cursos está organizada nas seguintes modalidades de nível básico:

- a. iniciação profissional: traz como objetivo a apresentação ao aluno de uma determinada área profissional. Ela não visa prepará-lo para o trabalho ou profissão, entretanto, por meio do desenvolvimento de tarefas básicas e de menor complexidade, pretende despertar seu interesse por ele e não diferentemente, confere certificado de conclusão;
- b. qualificação profissional: regulamentada pelo Decreto nº 8.168/14, requer carga horária mínima de 160 horas e é compreendida como processo ou resultado de formação e desenvolvimento de competências de um determinado perfil profissional definido no mercado de trabalho ao qual é conferido certificado de conclusão;
- c. aperfeiçoamento: o objetivo é ampliar, complementar ou atualizar um determinado perfil profissional;
- d. especialização: visa o aprofundamento de competências relacionadas a um determinado perfil profissional desenvolvido e que, em geral, caracteriza uma nova função especializada – têm como pré-requisitos formação e experiências anteriores, porém não têm sua carga horária, titulação ou conteúdos regulados por lei e do mesmo modo confere certificados de conclusão.

5.1.5 Formação Inicial e Continuada (FIC) – Empresa

A Política de Relacionamento Corporativo com clientes é estratégica para o Sistema Indústria. Desta forma, o Departamento Regional do SENAI-SP, por intermédio da Gerência de Relações com o Mercado (GRM), implementou o Núcleo

de Relacionamento com a Indústria nas unidades operacionais da rede, com o objetivo de fortalecer o relacionamento com as empresas industriais da região de atuação ou por meio de atendimentos nacionais e corporativos, articulando projetos customizados e proporcionando respostas eficientes às indústrias, para contribuir com o aumento de sua produtividade e competitividade.

Compreende-se por relacionamento corporativo o processo de atendimento regional e nacional por meio de mobilizações, negócios ou parcerias efetivadas pelo Sistema Indústria e, sempre que possível, potencializado pela articulação e convergência de suas soluções.

Por atuação em rede compreende-se o conjunto de iniciativas, procedimentos, práticas, recursos, informações e conhecimentos que, uma vez disponíveis em uma Unidade, passam a ser reconhecidos, disseminados e, quando necessário, utilizados por outras Unidades, por meio de parcerias técnicas, projetos e processos.

As premissas da Política do Núcleo de Relacionamento com a Indústria da Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI “Roberto Mange” são:

- a. soluções formatadas de acordo com a necessidade da empresa;
- b. promoção do ganho de escala;
- c. garantia da qualidade dos produtos e das práticas regionais e nacionais junto aos clientes;
- d. agilidade no tempo de resposta ao cliente;
- e. fortalecimento do relacionamento institucional do SENAI com os clientes;
- f. sustentabilidade dos contratos, respeitando os valores de referência nacionais e as políticas institucionais;
- g. reconhecimento do desempenho do SENAI-SP no atendimento aos clientes.

Desse modo, a atuação do Núcleo de Relacionamento com a Indústria junto ao mercado, pautar-se-á pelas seguintes diretrizes:

- a. relacionamento corporativo e sistêmico por meio da atuação em rede;

- b. relacionamento prioritário e intenso com as indústrias contribuintes;
- c. oferta de soluções customizadas, com foco na indústria;
- d. transparência e ética nas relações entre as Entidades Nacionais, Regionais e empresas contribuintes do Sistema Indústria.

5.1.6 Curso Superior de Tecnologia

A Faculdade de Tecnologia SENAI “Roberto Mange” disponibiliza, desde 2012, curso de nível superior, visando à formação de tecnólogos em áreas demandadas pela indústria.

Nesta modalidade de ensino, a Faculdade de Tecnologia SENAI “Roberto Mange” formou sua primeira turma no Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica em dezembro de 2014.

No ano de 2017, a faculdade foi credenciada pelo MEC e obteve nota máxima (cinco), denotando o trabalho de melhoria contínua nos processos educacionais.

No ano de 2022, o Curso Superior de Tecnologia em Mecatrônica Industrial foi reconhecido pelo MEC e obteve nota máxima (cinco).

Anualmente a unidade oferta o curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica, a partir de janeiro de 2019, o Curso Superior de Tecnologia em Mecatrônica Industrial e, a partir de janeiro de 2023, Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema.

Os referidos cursos e os demais da modalidade são regidos por legislação educacional nacional de cursos superiores, bem como, pelo Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e (RI) Regimento institucional. Destinam-se a jovens que concluíram o Ensino Médio e a profissionais do mercado que buscam uma formação tecnológica de qualidade.

5.1.7 Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* da unidade oferecem aos alunos a possibilidade de especialização em áreas que, vinculadas à graduação, ampliam a formação inicial obtida no curso superior e oferecem novas oportunidades de atuação profissional por estarem em perfeita sintonia com o mercado de trabalho.

Em seu portfólio, a Faculdade de Tecnologia SENAI “Roberto Mange”, compreende os seguintes cursos, cuja implantação considerou a necessidade de suprir as empresas de toda a RMC com mão de obra altamente qualificada:

- a. Automação e Controle de Processos Industriais;
- b. Gestão da Manutenção em Processos Industriais;
- c. Projeto de Estampos e Dispositivos;
- d. Projeto de Moldes para Injeção de Termoplásticos;
- e. Usinagens Especiais.

5.1.8 Treinamentos Industriais

Os treinamentos industriais visam o atendimento às necessidades das empresas da Região Metropolitana de Campinas, por meio de programação nas áreas operacionais, de processo e produção, gerenciais, saúde, higiene e segurança no trabalho, meio ambiente, qualidade e transporte.

5.2 ORGANIZAÇÃO DOS PROCESSOS PEDAGÓGICOS

5.2.1 Aproveitamento de Estudos e de Experiências Anteriores

As competências desenvolvidas pelo estudante, por meio formal e não formal, podem ser aproveitadas, mediante análise de comissões multidisciplinares compostas por docentes e demais profissionais da educação, especialmente designadas pela direção, atendidas as diretrizes da legislação vigente e da Proposta Pedagógica da unidade escolar. (Regimento Comum das Unidades Escolares SENAI, art. 33, 2022, p. 11).

Em conformidade com o Regimento Comum das Unidades Escolares SENAI e a legislação vigente, a unidade escolar poderá aproveitar conhecimentos e experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional adquirida.

O interessado deverá registrar seu pedido, informando as disciplinas pleiteadas em um requerimento, anexando os documentos comprobatórios, quando necessário, ou indicando as formas pelas quais adquiriu as competências alegadas como justificativa para a solicitação de aproveitamento de estudos.

O pedido será analisado por uma comissão, constituída pelo diretor e denominada Comissão Especial. Essa comissão será composta pelo(s) docente(s) das unidades curriculares a serem analisadas e pelos Coordenadores Técnico e Pedagógico, que apresentarão seu parecer ao diretor para homologação.

A comissão indicará, após a apreciação de cada caso e de acordo com a necessidade, a aplicação das provas teóricas e/ou práticas, entrevistas e outras formas de avaliação destinadas à comprovação das competências.

Quando a solicitação envolver alunos dos cursos de aprendizagem industrial, além das questões educacionais, também será analisado o contexto trabalhista em que o aprendiz esteja envolvido. Ressalta-se que o processo deverá ter a anuência da empresa empregadora.

5.2.2 Conselho de Classe

O conselho de classe é um colegiado representativo que tem o objetivo de diagnosticar a razão das dificuldades dos alunos e apontar as mudanças necessárias nos encaminhamentos pedagógicos para superá-las. Ao se reunir, congrega diversos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem para discutirem a aprendizagem dos alunos, os resultados das estratégias de ensino empregadas, a adequação da organização curricular e outros aspectos referentes a esse processo, a fim de avaliá-lo coletivamente, mediante diversos pontos de vista.

Previsto no calendário escolar em dois momentos dentro do semestre letivo, tem em seu primeiro, o denominado pré-conselho, a oportunidade para readequar

práticas pedagógicas na busca de apoio ao aluno no seu trajeto escolar. Tal readequação se dá por meio da análise do rendimento escolar do aluno obtido nos primeiros cinquenta dias letivos, com posterior retorno ao estudante, de forma a lhe fornecer condições de aplicação de estratégias pessoais de melhoria.

No seu segundo momento, o Conselho de Classe tem um espaço para aprofundamentos de análises do desempenho dos alunos com a finalidade de subsidiar decisões sobre a sua promoção ou retenção.

Participam de ambos os encontros os docentes, orientadores de prática profissional, coordenadores, analistas de qualidade de vida e convidados, quando aplicável.

Ao final do semestre letivo, o Conselho de Classe decidirá sobre a oportunidade de aprovação ou retenção do aluno que apresentar as notas finais menores que 50 (cinquenta) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

Caso os membros do conselho não chegarem a uma decisão unânime, ela será dada por meio de maioria simples em votação aberta, encaminhada pelos docentes da turma do aluno em discussão. Na ocasião de empate, o voto de minerva é do presidente.

5.2.3 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem, conforme preconiza o Regimento Comum das Unidades Escolares SENAI, é “entendida como um processo contínuo de obtenção de informações, análise e interpretação da ação educativa, e deverá subsidiar as ações de orientação do educando, visando à melhoria dos seus desempenhos”.

Sua função formativa, possibilita a identificação e o redirecionamento do ensino e da aprendizagem, tendo em vista a garantia da efetividade ao longo do processo educacional.

Aos docentes caberá enfatizá-la, assim como, observar os desvios durante o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando que sejam corrigidos em tempo hábil à obtenção de resultados satisfatórios.

Para tanto, serão estimulados/orientados a utilizarem diferentes instrumentos de avaliação (mapas conceituais, seminários, provas dissertativas e de múltiplas escolhas, situações-problema etc.), que possibilitarão avaliar o aluno em todas as suas vertentes.

Para os Cursos de Aprendizagem Industrial (CAI), Cursos Superiores (CST) e Cursos Técnicos (CT) o período de avaliação coincide com o período letivo, não sendo necessária sua previsão em calendário escolar.

Destaque para o excerto do Regimento Comum: “Será considerado promovido ou concluinte de estudos, o educando que, ao final do período letivo, obtiver em cada componente curricular ou módulo, nota final (NF) expressa em números inteiros, igual ou superior a 50 (cinquenta), numa escala de 0 a 100”.

Não atingindo a nota mínima, independentemente da quantidade de unidades curriculares, sua situação será encaminhada à análise e deliberação do Conselho de Classe.

Ao final do semestre letivo coincidente com o período avaliativo, será apresentada apenas uma nota síntese (NS), expressa em valores inteiros na escala de 0 (zero) a 100 (cem).

A nota síntese (NS) do semestre letivo, será obtida pela soma das notas alcançadas nas avaliações, de acordo com o planejamento de ensino de cada unidade curricular.

$$NS = \frac{SOMA DAS NOTAS OBTIDAS NAS AVALIAÇÕES}{N^o DE AVALIAÇÕES}$$

O docente pode compor a equação da nota síntese valendo-se de outras estratégias, que necessariamente devem estimular a resolução de problemas pelos alunos, desafiar a mobilização dos conhecimentos já adquiridos e integrar novos, sendo passível de aplicação em situação real e contextualizada de trabalho.

Assim, para abranger todas as dimensões da competência, os instrumentos devem ser diversificados e possibilitar a observação, afastando-se da exploração

exagerada da memorização e da falta dos critérios para correção, compatíveis com o desenvolvimento das competências propostas à unidade curricular.

A avaliação do desempenho discente nos cursos de pós-graduação também segue as diretrizes educacionais do SENAI-SP, sendo composta por provas escritas, análise de situações-problema, apresentações orais ou escritas de projetos.

Caberá ao docente explicitar aos alunos, no início de cada módulo, as diretrizes metodológicas, formas e critérios de avaliação por ele definidos, priorizando a real função avaliativa: a verificação do alcance do perfil do profissional.

Serão considerados aprovados no módulo os discentes que obtiverem aproveitamento correspondente a 70% (setenta por cento) na escala de 0 a 100 de notas e, ao menos, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência em cada disciplina desenvolvida.

Por fim, as notas geradas pelas atividades avaliativas de acordo com o plano de Ensino de cada docente, deve ser registrado no Portal Educacional do SENAI-SP.

5.2.4 Controle de Frequência

Além de obrigatória, a presença às aulas é de fundamental importância para que o educando desenvolva a máxima potencialidade do perfil profissional de saída previsto em todos os cursos disponibilizados pela Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI “Roberto Mange”.

Cada aluno é responsável pelo controle de sua frequência, disponibilizada no Portal Educacional do SENAI-SP. Para aprovação, é exigida frequência mínima de 75% do total de horas do curso e em cada componente curricular, quando for o caso².

Afastamentos motivados por tratamentos médicos³ em razão de acidentes, algumas afecções ou em casos de gravidez, implicarão nas tratativas das faltas conforme o preconizado pela legislação vigente. O aluno ficará com dispensa (D) no portal, devendo o docente encaminhar atividades para composição das notas, caso a enfermidade permita. Após o término de seu afastamento, havendo necessidade, o docente poderá convocá-lo à realização de atividades no horário inverso às aulas, para auxílio à composição de suas notas.

² No caso dos cursos de FIC, regimentados pelas NR's (Normas Regulamentadoras) deverá ser considerada uma frequência igual a 100%.

³ As faltas serão justificadas de acordo com o prescrito no atestado médico apresentado.

Em se tratando de atividades práticas de oficinas e laboratórios, a situação do aluno deverá ser analisada em função das atividades não realizadas.

5.2.5 Compensação de Ausências

Conforme § 1º do artigo 32 do Regimento comum das unidades escolares SENAI, para que obtenha aprovação, todo e qualquer aluno deverá apresentar frequência mínima de 75% do total horas-aulas de cada unidade curricular.

[...] poderá haver compensação de ausências, com critérios estabelecidos pela unidade escolar em sua proposta pedagógica, para todos as unidades curriculares, observando a legislação vigente, em especial as especificidades relacionadas a estudantes com contratos de aprendizagem.

A compensação de ausência, para os cursos regulares da escola, tem por finalidade suprir as faltas e sanar as lacunas de aprendizagem provocadas pelas mesmas, mediante a formalização e aprovação em formulário próprio.

Poderá compensar ausências o aluno que justificar as faltas por meio de: atestados médicos, convocação de órgãos oficiais, declarações de trabalho, ou outro documento que a escola julgar pertinente.

Para participar do processo de compensação de ausências o aluno deverá justificar suas faltas apresentando comprovante emitido por profissionais da área da saúde, pela empresa e/ou por órgão público ao setor de qualidade de vida, tão logo retorne às aulas. Nos casos em que o aluno não tenha como justificar ausências pelos comprovantes anteriormente mencionados, deverá entrar com pedido à comissão formada pelos coordenadores e analistas de qualidade de vida. A critério desta comissão, ouvido o aluno, familiares e os docentes envolvidos, o pedido poderá ou não ser deferido.

Em se tratando de alunos dos cursos de FIC ou demais modalidades, os casos serão tratados individualmente pela coordenação⁴.

Para os cursos de graduação, as compensações de ausências seguirão as diretrizes estabelecidas pelo seu regimento próprio, caso não tenha, seguirá o descrito neste tópico.

⁴ No caso dos cursos de FIC, regimentados pelas NR's (Normas Regulamentadoras), não haverá compensação de ausências.

As compensações de ausências somente poderão ocorrer dentro do semestre em que foram efetivadas as faltas, devendo ser preservados os aspectos metodológicos indispensáveis ao desenvolvimento dos objetivos propostos e as seguintes condições:

- a. A escola irá desenvolver o processo de compensação de ausências com base na disponibilidade de tempo e recursos da instituição.
- b. O pedido de compensação de ausências poderá ser concedido em situações especiais, após análise da coordenação, desde que o aluno ainda não tenha atingido o limite de 25% de faltas.
- c. A compensação de ausências será agendada em horários distintos das aulas e deverá sempre ser acompanhada por um docente ou por um monitor designado e orientado por um docente.

Em se tratando de alunos aprendizes deverão ser observada a legislação vigente sobre o tema.

No período de compensação de ausências, o aluno realizará trabalhos relacionados aos objetivos e atividades abordados na ocasião das suas faltas. Sendo que, a compensação só será válida se o trabalho a ser executado pelo aluno for concluído dentro do período.

5.2.6 Recuperação de Estudos

O ideal seria que o aluno aprendesse em seu ritmo próprio, respeitando, portanto, o tempo de que necessita para realizar as tarefas da aprendizagem. Os sistemas educacionais, porém, estão estruturados dentro de um tempo limitado, ao final do qual os alunos deverão estar aptos. (DEPRESBITERES, 2012, p. 203).

A recuperação de estudos é parte integral do desenvolvimento das competências e deve ser compreendida como orientação contínua de estudos e oportunidade de replanejamento do ensino.

As formas de recuperação podem ser imediatas, ocorrendo durante o processo formativo, permitindo que os docentes ofereçam suporte aos estudantes por meio de

atividades relacionadas às competências que ainda não foram desenvolvidas e a recuperação paralela, realizada em horário alternativo ao das aulas.

Durante esse processo, os docentes utilizam diversas estratégias para melhorar o desempenho dos alunos, incluindo exercícios de reforço, trabalhos de pesquisa, leituras adicionais e revisão do conteúdo.

É importante ressaltar que a recuperação não deve ser confundida com provas, embora estas possam fazer parte dela. A simples repetição da situação de aprendizagem não constitui recuperação, a menos que seja acompanhada de atividades de revisão.

As principais finalidades da recuperação são a correção de deficiências de aprendizado para que os alunos acompanhem o ritmo da classe e o desenvolvimento de habilidades de estudo por meio de orientação individualizada.

A recuperação é um processo contínuo conduzido pelos docentes, que fornecem exercícios de reforço e orientações individuais. Além disso, o docente responsável pelo processo de recuperação pode receber auxílio de diferentes maneiras: alunos com melhor desempenho atuam como 'companheiros' para apoiar colegas com dificuldades, enquanto a equipe escolar, incluindo analistas de qualidade de vida e coordenadores, pode identificar problemas que afetam o ensino e a aprendizagem, como questões cognitivas, sociais, econômicas, familiares e de saúde.

Os docentes devem inserir os conteúdos de recuperação no Portal Educacional e utilizar as ferramentas do Office 365 e a plataforma Meu SENAI para auxiliar nesse processo. Para estudantes contratados na condição de aprendizes, é importante observar que as disposições deste artigo devem estar em conformidade com a legislação vigente sobre o assunto. No caso dos alunos dos cursos superiores de tecnologia, a recuperação seguirá as diretrizes do respectivo regimento.

5.2.7 Aprovação e Retenção

Será considerado promovido o aluno que ao final do curso obtiver nota síntese igual ou maior que 50 (cinquenta) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas do curso. Caso contrário será considerado retido.

§ 1º O estudante retido no último período letivo do curso, em até três unidades curriculares, poderá cumprir apenas as unidades curriculares em que ficou retido.

§ 2º A possibilidade prevista no §1º pode ser aplicada, excepcionalmente, a outros períodos letivos, ouvido o Conselho de Classe e condicionada à possibilidade da oferta das unidades curriculares pela unidade escolar, não podendo avançar no curso sem o cumprimento dessas unidades.

§ 3º Não havendo a possibilidade de oferta das unidades curriculares deve-se acatar a decisão do Conselho de Classe.

Convém ressaltar que cabe ao Conselho de Classe tomar a decisão final sobre a retenção dos alunos.

Para os cursos de FIC, regimentados pelas Normas Regulamentadoras (NRs), o aproveitamento mínimo deverá ser de 85 (escala de 0 a 100) e frequência de 100%.

5.2.8 Publicações e Resultados

Para os alunos formandos o resultado (aprovado ou retido) é divulgado no dia anterior à data de formatura e para os demais termos, até o último dia do semestre, conforme calendário escolar.

Em caso de retenção, pais ou responsáveis dos alunos menores de 18 anos são convocados para reunião com o Coordenador de Atividades Pedagógicas, Coordenador Técnico e/ou Analista de Qualidade de Vida recebendo, então, ciência inequívoca dos resultados obtidos pelo aluno. No caso de alunos maiores de 18 anos, o próprio aluno é convocado à reunião, obtendo conhecimento dos resultados.

5.2.9 Recursos de Avaliação do Rendimento Escolar

Encerrado o período letivo e definida a nota final do aluno, após estudos de recuperação e decisão final do conselho de classe, cabem pedidos de reconsideração ou de recurso à decisão da escola quanto ao resultado do rendimento escolar obtido, observando-se os procedimentos:

a) o aluno ou seu responsável, se menor, interpõe pedido de reconsideração do resultado da avaliação escolar, ao Diretor da escola, em até 10 dias corridos da divulgação do resultado, que consta no Calendário Escolar;

b) o Diretor da escola, ouvido o Conselho de Classe, decide sobre o pedido de reconsideração e comunica sua decisão ao aluno ou ao seu responsável, em até 10 dias corridos da interposição do pedido, mediante termo de ciência. Esse prazo ficará suspenso durante os períodos de recesso escolar e férias dos docentes;

c) o aluno ou seu responsável poderá interpor recurso da decisão da direção, por meio de documento protocolado na escola, dirigido à auditoria educacional, em até 10 dias corridos da divulgação da decisão;

d) a auditoria educacional analisa a documentação enviada pela escola, emite sua decisão em até 20 dias corridos do seu recebimento, comunica a escola e registra o ato;

e) a escola comunica ao interessado, com ciência inequívoca, em até 5 dias corridos do seu recebimento;

f) a unidade escolar, encerrado o processo em qualquer instância, arquiva a respectiva documentação e efetua os registros pertinentes nos documentos escolares.

5.2.10 Trancamento da Matrícula

O trancamento da matrícula pode ser concedido nos cursos de aprendizagem industrial e nos cursos técnicos de nível médio, a partir do segundo termo do curso, sendo mantidos a vinculação do estudante à unidade escolar e o seu direito de retorno aos estudos, condicionado:

a) à existência de vaga no curso e termo correspondentes;

b) ao cumprimento de eventuais alterações ocorridas no currículo;

c) à viabilidade de conclusão do curso dentro do prazo de integralização, definido por diretrizes internas e o plano de curso.

§ 1º O pedido de trancamento é requerido à direção da unidade escolar pelo estudante, ou por seu responsável legal, se menor, e pode ser concedido pelo tempo

expresso no ato da solicitação, o qual será computado no prazo de integralização do curso.

§ 2º No caso de estudantes com contrato de aprendizagem, o trancamento da matrícula requer anuência do empregador e pode ocorrer somente em situações previstas na legislação.

Para os cursos de Graduação e Pós-Graduação o trancamento de matrícula é a suspensão temporária da matrícula do estudante, válida por um semestre e sem perda do vínculo com a Universidade. O limite máximo de trancamentos de matrícula é de 2 (dois) períodos letivos consecutivos ou não. -Legislação: Regimento Geral dos Cursos de Graduação, artigos 34, 46 parágrafo 3, 47, 48, 49 inciso VI e VIII ,116 e 117. - Regimento Geral dos Cursos de Pós-Graduação, artigos 9 inciso VII, 21, 22 e 48.

5.3 Permanência de Sucesso Escolar

5.3.1 Acolhimento

O processo de acolhimento na Unidade de Ensino é desenvolvido a partir do momento em que o potencial candidato se dirige à escola na busca de informações e prossegue durante o processo seletivo e a fase escolar, encerrando-se quando o aluno conclui o curso.

Na primeira etapa, o interessado é informado sobre os cursos existentes na Unidade e, no caso de não haver o curso pretendido, como proceder para obtenção de informações sobre as opções ofertadas na rede do SENAI-SP.

Também são passadas informações sobre as diversas possibilidades de formação na área profissional escolhida, para que o próprio interessado possa traçar o seu itinerário de formação profissional.

Na fase do processo seletivo, quando houver, o candidato recebe todas as informações necessárias sobre cada etapa, possibilitando o cumprimento das exigências definidas no Edital até a efetivação ou não da matrícula.

Após a matrícula, são adotados os procedimentos diferenciados para os alunos dos Cursos de Aprendizagem Industrial (CAI), Curso Técnico (CT), Curso Superior de Tecnologia (CST) e cursos de pós-graduação. Procedimentos estes que culminam em reuniões, com a participação de membros da Equipe Escolar, nas quais são transmitidas informações necessárias para o início do processo de adaptação do aluno à escola.

Durante o processo de acolhimento é enfatizada a responsabilidade dos alunos e da família em relação à evasão escolar, reforçado o período para a realização da matrícula provisória que, conseqüentemente permite a chamada de suplentes em todas as linhas de produto da escola, detalhando ainda, os motivos mais alegados pelos alunos para evadirem-se. É importante nesta fase do processo, auxiliar o aluno e familiares no processo decisório, evitando prejuízos de todas as ordens ocasionados pela evasão escolar.

Neste momento, também é apresentado o perfil profissional de conclusão do curso escolhido, assim como, são exploradas todas as vertentes da ocupação pleiteada, inclusive, com depoimentos de ex-alunos que possuam êxito na formação pela qual optaram.

Também neste processo de acolhimento é compartilhado com familiares e alunos a preocupação da Escola com o crescente número de casos de jovens utilizando drogas lícitas e ilícitas, além de outros assuntos de ordem social.

5.3.2 Reunião de Pais

A escola deve estabelecer parcerias entre pais e professores, visando solucionar ou, pelo menos, buscar alternativas para melhorar a realidade escolar dos alunos. É essencial que os professores compreendam a realidade de cada aluno, evitando julgamentos precipitados.

Nesse contexto, as reuniões devem ser focadas na troca de informações, permitindo que conjuntamente sejam elaboradas soluções que não se restrinjam a períodos de fechamento de notas, mas perdurem ao longo do ano. Para garantir a precisão das informações, a condução da reunião é de responsabilidade do docente

referencial de cada turma, devido ao seu relacionamento mais próximo com os respectivos alunos.

5.3.3 Ações para Prevenção da Evasão Escolar

A evasão escolar é um tema que vem ocupando importante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro.

Neste sentido é imprescindível trabalhar de modo a canalizar esforços de todos os seguimentos da unidade para diminuir esse indicador, visando atender de maneira ativa a demanda de mão de obra da indústria brasileira e, simultaneamente, subsidiar as pessoas no exercício pleno da cidadania.

Assim sendo, esta escola visa incessantemente identificar os motivos que levam os alunos a deixarem os cursos, bem como, os itens de maior insatisfação dos alunos em relação a ele, provendo ações com o objetivo de aumentar o grau de satisfação dos estudantes nos cursos de as linhas de atendimento.

O abandono escolar pode ser motivador por diversos fatores, dentre eles: clima escolar; déficit de aprendizagem, significado, baixa resiliência emocional etc.

Trazendo para o contexto interno, análises evidenciam que a evasão escolar está ligada a opção de novas oportunidades de estudo e emprego.

Como ações para mitigar a questão, a escola propõe:

- alinhamento das expectativas dos alunos dos cursos regulares no primeiro dia de aula, por meio da apresentação conjunta de professores e coordenadores;
- reforço no período inverso ao das aulas, como o mesmo docente ou outro especialista da mesma área de atuação;
- discussão do assunto com os docentes em todos os encontros pedagógicos, em especial, no pré-conselho de classe;
- eventos, cujos convidados sejam ex-alunos com biografias de sucesso, demonstrando aos alunos a contribuição dos cursos realizados na Escola;

- intensificação da capacitação dos docentes e demais colaboradores no tangente ao aspecto técnico e pedagógico;
- revisão constante dos perfis profissionais em conjunto com a administração central, prevendo como metodologia séries metódicas e projetos integrados sintonizados com a indústria e com o perfil dos alunos, sobretudo dos jovens;
- diálogos em conjunto com empresas e alunos para alinhamento de expectativas;
- realização de processos seletivos para oferta de vagas remanescentes.

Partindo das premissas da educação profissional do SENAI/SP, que versa “*sobre igualdade de condições para o acesso e permanência nas escolas da rede*” (*Proposta Educacional, SENAI-SP*) a equipe tem ciência de as ocorrências de evasão, todos os casos são estudados para compreensão dos fatores que as motivam, não atribuindo exclusiva responsabilidade ao evadido.

Trata-se de um trabalho perene, constituído por um grupo integrado com o mesmo propósito, que é a busca pela melhoria da oferta de formação profissional.

5.3.4 Avaliação Educacional Externa

A Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI “Roberto Mange” realizará a avaliação da qualidade da educação profissional em parceria com a Administração Central, nos termos do artigo 36 do Regimento Comum das Unidades Escolares SENAI. Entretanto, utilizará os resultados da avaliação educacional como instrumento para melhoria/adequação de currículos, da metodologia de ensino e até para propor alterações na série metódica. Atualmente, o Programa de Avaliação de Educação Profissional (PROVEI) tem sido aplicado aos formandos no mês de dezembro, nas linhas CAI, CT e CST, a cada dois anos.

Com uma abrangência maior, o Departamento Nacional (DN) do SENAI, em parceria com os Departamentos Regionais (DRs) e alinhado com as Diretrizes Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, implantou o Sistema de

Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica (SAEP) para verificar a carência da formação profissional com os perfis e desenhos curriculares, bem como, a eficácia e a efetividade da oferta educacional. Esse processo compreende a avaliação de:

- a. projetos de cursos;
- b. desenvolvimento de cursos;
- c. desempenho de estudantes e;
- d. acompanhamento de egressos;
- e. percepção e satisfação dos empregadores quanto às competências dos profissionais formados.

Em complemento à avaliação teórica do SAEP, aplicada com um teste on-line de múltipla escolha e que nem sempre se mostra suficiente para verificar o desenvolvimento de algumas competências, também está prevista a avaliação prática, que visa complementar a prova objetiva, avaliando as capacidades básicas (conhecimentos), técnicas (habilidades) e de gestão (atitudes), previstas no Desenho Curricular e Perfil Profissional dos cursos Técnicos.

A avaliação educacional externa contempla ainda os instrumentos avaliativos do Ministério da Educação, que regulamentam os cursos superiores e as instituições que os ofertam. O Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica, iniciado nesta unidade em 2012, obteve nota 4 em seu processo de reconhecimento ocorrido em 2014. Três anos mais tarde, a Faculdade de Tecnologia SENAI “Roberto Mange” foi submetida ao processo de credenciamento institucional, obtendo nota máxima.

5.3.5 Pesquisas de Atualização Sobre o Mercado de Trabalho

O mundo globalizado, requer o desenvolvimento de ações educativas no sentido de uma busca constante por novas tecnologias. O mercado de trabalho passa por transformações o tempo todo e assim, é de suma importância a adequação dos perfis de formação profissional, que se utilizará de pesquisas, sondagens ou identificação de demanda, realizadas pela escola ou órgãos técnicos do Departamento Regional, junto a empresas, comunidade, clientes em geral e fontes de

domínio público, buscando responder, de forma eficaz, às necessidades de atualização do mercado de trabalho.

A unidade opera no coração da Região Metropolitana de Campinas (RMC), atendendo a um parque industrial altamente sofisticado. Nesse contexto, a gestão escolar não se limita ao ajuste passivo dos currículos, mas adota uma abordagem baseada em dados, utilizando análises preditivas para antecipar as futuras demandas por competências e as necessidades do mercado de trabalho.

Há ainda alguns caminhos possíveis para a atualização sobre o mercado de trabalho, que não se trata propriamente de pesquisa. O primeiro é o Sistema de Acompanhamento de Egressos do SENAI (SAPES), que tem como objetivo monitorar os indicadores de desempenho dos egressos no mercado de trabalho formal e informal, bem como, identificar a satisfação das empresas com os ex-alunos do SENAI.

Além das pesquisas diretas, a unidade identifica as demandas do mercado de trabalho por meio das vagas de emprego encaminhadas pelas empresas da Região Metropolitana de Campinas (RMC), que são divulgadas aos grupos de interação social. Complementarmente, esse processo é subsidiado pelas avaliações de desempenho dos aprendizes realizadas pelas empresas, bem como pelos relatórios de encerramento de estágio, que fornecem informações relevantes para o acompanhamento das necessidades do setor produtivo.

6 FORMAÇÃO INTEGRAL DO ESTUDANTE

A Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI "Roberto Mange" compreende que a formação profissional ultrapassa o desenvolvimento das competências técnicas previstas nos currículos. Por essa razão, promove diferentes estratégias pedagógicas e experiências educativas que favorecem o desenvolvimento da cidadania, da responsabilidade social, da sustentabilidade, da inovação e do protagonismo estudantil, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

6.1 Desenvolvimento das Competências Socioemocionais

A Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI "Roberto Mange" compreende que a formação profissional de excelência exige o desenvolvimento integrado de competências técnicas e socioemocionais. Em um contexto marcado por rápidas transformações tecnológicas, novas formas de organização do trabalho e crescente complexidade das relações humanas, torna-se indispensável preparar profissionais capazes de atuar com competência técnica, equilíbrio emocional, responsabilidade e capacidade de adaptação.

Nesse sentido, o desenvolvimento das competências socioemocionais constitui um princípio transversal da Proposta Pedagógica e integra os processos de ensino e aprendizagem dos Cursos de Aprendizagem Industrial, Cursos Técnicos, Educação Superior e demais ofertas educacionais da unidade. Mais do que um conjunto de atividades específicas, representa uma prática educativa permanente, presente nas situações de aprendizagem, nos projetos pedagógicos, nas relações interpessoais e nas experiências vivenciadas pelos estudantes ao longo de sua trajetória formativa.

A proposta fundamenta-se na compreensão de que as competências socioemocionais contribuem para o desenvolvimento integral do estudante, fortalecendo sua capacidade de conhecer a si mesmo, relacionar-se de forma respeitosa com os outros, tomar decisões responsáveis, enfrentar desafios, lidar com mudanças e atuar de maneira ética e colaborativa nos diferentes contextos sociais e profissionais.

As ações pedagógicas buscam desenvolver competências relacionadas ao autoconhecimento, autorregulação, comunicação, trabalho em equipe, pensamento crítico, criatividade, resolução de problemas, liderança, negociação, empatia, responsabilidade, ética, protagonismo, empreendedorismo e compromisso com a aprendizagem contínua. Essas competências são trabalhadas de forma integrada às unidades curriculares e contextualizadas às situações profissionais características de cada curso.

Para favorecer esse desenvolvimento, a escola adota metodologias ativas e projetos interdisciplinares que estimulam a reflexão, a colaboração, a criatividade e a

resolução de problemas reais. Entre as estratégias utilizadas destacam-se projetos de leitura, produção de vídeos, debates, teatro, mapas mentais, atividades voltadas ao gerenciamento das emoções, produção da "Cápsula do Tempo", além de outras práticas pedagógicas que incentivam a expressão, o diálogo, o pensamento crítico e o protagonismo estudantil.

O desenvolvimento das competências socioemocionais também é fortalecido pelas experiências cotidianas de convivência escolar, pelo acompanhamento pedagógico, pelas ações de acolhimento, pelos projetos institucionais e pelas oportunidades de participação em atividades coletivas, contribuindo para a construção de um ambiente pautado no respeito, na cooperação, na inclusão e na cultura de paz.

Dessa forma, a Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI "Roberto Mange" reafirma seu compromisso com a formação integral dos estudantes, preparando profissionais capazes de aliar excelência técnica, responsabilidade ética, inteligência emocional e capacidade de inovação. Essa formação amplia as possibilidades de inserção e permanência no mundo do trabalho, fortalece o exercício da cidadania e contribui para o desenvolvimento de profissionais aptos a atuar de forma colaborativa, sustentável e comprometida com a transformação da sociedade.

6.2 Competências Transversais

Como estratégia de enriquecimento curricular e de formação integral dos estudantes, a Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI "Roberto Mange" oferta trilhas de aprendizagem compostas por cursos autoinstrucionais, desenvolvidos em ambiente virtual e articulados aos currículos dos cursos de Aprendizagem Industrial, Cursos Técnicos, Educação Superior e demais modalidades de ensino.

Essas trilhas representam uma estratégia institucional de desenvolvimento de competências transversais, complementando os conhecimentos técnicos previstos nos perfis profissionais e ampliando a formação dos estudantes em temas contemporâneos, emergentes e estratégicos para a indústria e para a sociedade. Sua organização permite responder com agilidade às constantes transformações

tecnológicas, sociais e ambientais, incorporando conteúdos que evoluem em ritmo mais acelerado do que os próprios currículos formais.

Os cursos são estruturados em eixos temáticos que refletem as competências requeridas pelos profissionais da Indústria 4.0 e da economia do conhecimento, contemplando, entre outros, os seguintes campos de desenvolvimento:

- **Transformação Digital e Tecnologias Emergentes**, com temas relacionados à Inteligência Artificial, Indústria 4.0, Segurança Cibernética, Cidadania Digital e uso ético das tecnologias;
- **Sustentabilidade e Economia Circular**, abordando descarbonização, economia circular, ESG e os desafios da transição para uma economia de baixo carbono;
- **Inovação e Gestão**, envolvendo Design Thinking, Gestão de Projetos, Empreendedorismo e modelos de geração de valor;
- **Desenvolvimento Pessoal e Profissional**, com conteúdos voltados à ética, segurança no trabalho, gestão do tempo, produtividade e competências necessárias à atuação profissional.

Essa organização evidencia que as trilhas não constituem um conjunto isolado de cursos, mas uma jornada formativa planejada, que acompanha o estudante ao longo de sua trajetória acadêmica, fortalecendo sua capacidade de compreender contextos complexos, adaptar-se às mudanças e aprender continuamente.

Os cursos são ofertados na modalidade autoinstrucional, possibilitando que cada estudante organize seu percurso de aprendizagem com autonomia e flexibilidade, desenvolvendo também competências relacionadas à autogestão, disciplina e responsabilidade pelo próprio aprendizado. A certificação ocorre mediante o atendimento aos critérios de aproveitamento estabelecidos para cada curso.

Embora desenvolvidas em ambiente virtual, as trilhas mantêm estreita articulação com as atividades presenciais. Os docentes contextualizam os conhecimentos adquiridos, promovendo sua aplicação em projetos integradores, estudos de caso, desafios tecnológicos, situações de aprendizagem e demais atividades desenvolvidas nas unidades curriculares. Dessa forma, os conteúdos das trilhas tornam-se parte integrante do processo formativo, contribuindo para a

construção de soluções inovadoras e para a ampliação da visão sistêmica dos estudantes.

A composição das trilhas é revisada e atualizada periodicamente pela instituição, considerando as tendências tecnológicas, as demandas do setor produtivo, os avanços científicos, as políticas públicas e os referenciais do SENAI-SP. Essa dinâmica assegura que os estudantes tenham acesso permanente a conteúdos atuais e alinhados às competências exigidas pelo mundo do trabalho.

Por meio dessa estratégia, a Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI "Roberto Mange" reafirma seu compromisso com uma educação profissional conectada ao futuro, integrando competências técnicas, digitais, socioemocionais, empreendedoras e sustentáveis. Mais do que complementar os currículos, as trilhas de competências transversais fortalecem a formação de profissionais capazes de inovar, atuar de forma ética, aprender continuamente e contribuir para o desenvolvimento competitivo e sustentável da indústria e da sociedade.

6.3 Responsabilidade Social e Campanhas Solidárias

Como parte de sua proposta de formação integral, a Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI "Roberto Mange" promove campanhas solidárias e ações de responsabilidade social que ampliam as oportunidades de aprendizagem para além da sala de aula. Essas iniciativas contribuem para o desenvolvimento de competências socioemocionais e para a formação de profissionais comprometidos com a cidadania, a ética e a transformação social.

As campanhas são organizadas em parceria com instituições públicas, organizações da sociedade civil e entidades assistenciais, atendendo demandas sociais identificadas na comunidade e acompanhando situações de relevância coletiva, como ações humanitárias em períodos de calamidade pública, campanhas de arrecadação de alimentos, agasalhos, materiais de higiene, brinquedos e outros itens destinados às populações em situação de vulnerabilidade.

Mais do que estimular a doação, essas ações constituem experiências educativas que promovem a reflexão sobre a realidade social, incentivam o

protagonismo estudantil e fortalecem valores como solidariedade, empatia, respeito, cooperação e responsabilidade social. Os estudantes são convidados a compreender as necessidades da comunidade, participar da mobilização, colaborar na organização das campanhas e refletir sobre o impacto de suas ações na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Em consonância com os princípios da Proposta Pedagógica, a participação nas campanhas ocorre de forma voluntária, valorizando o compromisso coletivo e o engajamento consciente. Dessa maneira, a solidariedade deixa de ser compreendida como uma ação motivada por recompensas e passa a constituir uma prática cidadã, pautada na responsabilidade compartilhada e no reconhecimento do papel de cada indivíduo na promoção do bem comum.

6.4 Sustentabilidade e Competências Verdes

A Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI "Roberto Mange" reconhece que a emergência climática e a transição para uma economia de baixo carbono representam alguns dos maiores desafios da sociedade contemporânea e, consequentemente, da educação profissional. Em consonância com as diretrizes do SENAI-SP e com o Novo Contrato Social para a Educação proposto pela UNESCO (2022), a instituição incorpora a sustentabilidade como princípio orientador da formação profissional, compreendendo que preparar profissionais para o futuro também significa prepará-los para atuar de forma ambientalmente responsável.

Nessa perspectiva, os currículos, projetos pedagógicos e demais ações formativas contemplam o desenvolvimento das chamadas competências verdes, entendidas como o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que capacitam os estudantes a contribuir para processos produtivos mais sustentáveis, eficientes e inovadores, conciliando desenvolvimento econômico, responsabilidade socioambiental e competitividade industrial.

Essas competências são desenvolvidas de forma transversal ao longo da formação, integrando conteúdos relacionados à economia circular, eficiência energética, descarbonização, gestão de resíduos, consumo consciente, ESG,

inovação sustentável e tecnologias voltadas à transição energética. Além das unidades curriculares, esses temas são aprofundados por meio de projetos institucionais, trilhas de competências transversais, desafios tecnológicos e ações educativas que estimulam a reflexão crítica e a busca por soluções sustentáveis para problemas reais da indústria e da sociedade.

A escola promove ainda campanhas e projetos de educação ambiental que incentivam a preservação dos recursos naturais, o descarte adequado de resíduos, o uso consciente de materiais e a adoção de práticas sustentáveis no ambiente escolar. Essas iniciativas complementam a formação técnica ao desenvolver nos estudantes atitudes de responsabilidade ambiental, cidadania e compromisso com o desenvolvimento sustentável.

Ao incorporar as competências verdes em sua proposta pedagógica, a Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI "Roberto Mange" reafirma seu compromisso com a formação de profissionais preparados para atuar em uma indústria em transformação, capazes de compreender os desafios ambientais contemporâneos, utilizar tecnologias sustentáveis e contribuir para a construção de processos produtivos mais resilientes, inovadores e alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e às demandas da economia de baixo carbono.

6.5 Hasteamento e Arriamento da Bandeira Nacional

Considerando que o SENAI é uma instituição de educação voltada à formação integral do aluno, dotando-o de conhecimentos técnicos, mas também, desenvolvendo nele hábitos, atitudes e valores necessários para que atue como cidadão consciente de seus direitos e deveres e, tendo em vista ainda, que o SENAI é uma instituição brasileira, todas as quartas-feiras deverá ser hasteada e arriada a Bandeira Nacional, juntamente com as bandeiras do município de Campinas, do SENAI e da FIESP.

A prática semanal desse rito, enriquecida pelo canto do Hino executada pelos alunos, transforma um ato formal em uma vivência pedagógica significativa, contribuindo diretamente para a construção da consciência cívica. Dessa forma, fortalece-se o patriotismo e o sentimento de pertencimento à nação, em consonância

com o compromisso institucional de formar cidadãos conscientes e responsáveis, priorizando a formação humana antes da formação profissional.

7 PROTAGONISMO ESTUDANTIL

7.1 Aluno Companheiro do Aluno

O Projeto Aluno Companheiro do Aluno é desenvolvido pelos alunos com melhor desempenho em determinada(s) disciplina(s) e/ou componente(s) que, orientados pelos respectivos docentes, auxiliam àqueles com dificuldades de aprendizagem. Ele é compreendido pedagogicamente pela facilidade de comunicação entre pares cognitivos. Assim, um conteúdo apreendido por um aluno que tenha maior facilidade para determinado assunto, pode ser transmitido a outro aluno, com dificuldade de compreensão do mesmo conteúdo, usando um modelo que possibilite um maior entendimento, seja pela forma como ambos se comunicam ou pela própria habilidade do aluno. Ao final de um ciclo, o “aluno companheiro do aluno” receberá um termo de Honra ao Mérito, que poderá ser incluso no currículo, como trabalho de tema transversal.

7.2 Aluno Companheiro da Escola

Oferecer ensino técnico e tecnológico de qualidade é prerrogativa que faz da Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI “Roberto Mange” referência na Região Metropolitana de Campinas. Porém, o maior indicador dessa eficiência, além da indústria, são os próprios alunos que, motivados pelo projeto Aluno Companheiro da Escola, doam seu tempo disponível a executarem tarefas no ambiente escolar, que ajudam a dar visibilidade aos projetos desenvolvidos, tanto para a comunidade interna, quanto para a comunidade externa.

Nesse projeto os alunos atuam como monitores em eventos destinados à apresentação da infraestrutura da Escola ao público externo, ou mesmo,

responsabilizando-se pela manutenção e gerenciamento de espaços esportivos e culturais nela presentes.

Trata-se de um trabalho voluntário⁶, em que o aluno pode desafiar-se mostrando o seu conhecimento e suas habilidades, obtendo ao final de um ciclo um termo de Honra ao Mérito, que poderá ser incluso no currículo, como trabalho de tema transversal.

7.3 Aluno Ouro

O termo de Honra ao Mérito intitulado Aluno Ouro é emitido ao aluno que obteve média semestral entre 95 e 100 e frequência de 100% (cem por cento) em todas as disciplinas. Para chegar a esses índices é necessário haver dedicação e empenho durante todo o semestre. Entretanto, apesar de parecer que apenas dedicação e empenho sejam suficientes, o aluno precisa contar com imprevistos aos quais todos estão sujeitos, como por exemplo, doenças, convocações pelo Serviço Militar, convocações pelo empregador, falecimentos de entes queridos e outras situações que estão além de sua vontade.

Hoje, a escola considera essas questões importantes para determinar quais alunos serão considerados “Alunos Ouro”, pois, se não houver um trabalho extramuros, que a possibilite enxergar as condições enfrentadas pelos discentes, todo o trabalho de motivação termina em si mesmo.

Entretanto, há que se estabelecer parâmetros que permitam perceber que as situações adversas enfrentadas pelo aluno foram realmente causadas por imprevistos sazonais e atípicos.

Logo, considera-se Aluno Ouro, todo aquele que superou as expectativas propostas, fez da adversidade uma possibilidade de superação, aprendeu os valores recebidos da escola e primou pelo bom desempenho em todo o momento.

Todos os alunos dos cursos regulares (CAI, CT e CST) podem concorrer ao Aluno Ouro e ao final dos cursos de aprendizagem industrial, o aluno que obteve objetivamente a frequência e média em níveis de excelência, poderá ser

homenageado no evento de formatura com o “Prêmio Roberto Mange”, que bonifica o formando com um cheque no valor de um salário-mínimo à época.

Valendo-se dos mesmos critérios – média e frequência – o aluno formando do curso técnico poderá também, na solenidade de formatura, ser homenageado por meio da concessão do prêmio “Aluno Destaque do Curso Técnico”, recebendo um valor equivalente ao prêmio “Roberto Mange”, mencionado anteriormente.

7.4 Aluno Destaque

Os alunos dos cursos de aprendizagem industrial e cursos técnicos poderão, semestralmente, ser eleitos como “Aluno Destaque”. Neste caso, trata-se da indicação do docente quando da obtenção de um desempenho acima do apresentado pela turma sem considerar, exclusivamente, a média e frequência.

Este aluno apresenta em sua formação profissional a valorização do trabalho em equipe, a preocupação com o indivíduo e o grupo, o respeito, o zelo pelo que faz, e, sobretudo, pelo seu desenvolvimento enquanto sujeito social e será, constantemente, motivado para manter e alcançar bons indicadores.

7.5 Aluno Representante de Sala

Considerando a importância da participação dos alunos em alguns processos decisórios da Escola, após a apresentação do Docente Referencial é realizada a escolha dos alunos representantes de sala.

Eles são escolhidos pela sua turma e será o porta-voz dela, porém, acima de tudo, assumirão o compromisso de buscar o consenso entre as partes. A intenção da Escola ao atribuir-lhe essa função é de que aprendam a ter responsabilidade em suas representações, bem como, a defender o interesse coletivo, constituindo-se no principal elo entre a turma e a instituição de ensino.

Sendo assim, assumirá o compromisso de dialogar de forma ética e eficaz com sua turma, administrando eventuais problemas, coletando informações e sugestões. Deverá promover a integração do grupo, viabilizando a participação de todos nos assuntos atinentes à turma.

Em suma, será o multiplicador das inúmeras informações institucionais transmitidas pelos professores, coordenadores e/ou administradores da escola.

7.6 Docente Referencial

O docente referencial é escolhido ao início de cada semestre e responderá por uma turma dos cursos regulares, como forma de fortalecer a relação aluno-docente. Sua missão é colaborar com a Equipe Escolar no processo de acolhimento contínuo dos alunos, valendo-se de sua proximidade com o ambiente de sala de aula.

Ele contribuirá à melhoria contínua dos processos educacionais, acolhendo os alunos e possibilitando que se sintam parte da Escola, aumentando assim a taxa de frequência média dos cursos e a diminuição dos índices de evasão.

A mente humana busca por referências em seu ambiente, a partir das quais o indivíduo constrói seu "ser-no-mundo", através dos diferentes papéis e representações sociais pelos quais vai passar em sua trajetória. O professor carrega o potencial de tornar-se uma referência positiva na construção do "ser aluno", do "ser profissional" e do "ser cidadão", participando ativamente do processo de desenvolvimento da cidadania e construção de caráter do jovem, além de ser o ator principal na aquisição das competências técnicas que levarão este jovem a um caminho de sucesso profissional.

Nesse contexto, o docente assume um papel central como referência nas buscas e necessidades do estudante. É imperativo que o professor seja receptivo, empático e acolhedor com sua turma. Essa postura humanizada mostra-se essencial no cotidiano escolar, sobretudo quando o aluno busca apoio para sanar dúvidas, superar dificuldades ou compartilhar questões pessoais e feedbacks positivos. O docente referencial é o principal responsável pela formação do aluno e tem a característica de "educar pelo exemplo". Dentro do contexto escolar o aluno está mais próximo do seu docente, principalmente por aquele que passa o maior tempo com a sua turma. Desse modo, torna-se um interlocutor um ponto de referência e facilitador na realização das atividades didático-pedagógicas e aquelas inerentes à construção da cidadania.

Protocolo de Escuta Ativa e Encaminhamento



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Dos objetivos:

- estabelecer intercâmbio de informações entre Equipe Escolar e sua turma;
- auxiliar o aluno na identificação de suas necessidades, interesses e habilidades;
- atuar como ponto de referência sobre o aluno para os demais docentes e Equipe Escolar, principalmente durante o conselho de classe;
- realizar com sua turma, atividades inerentes ao processo educativo e/ou voltadas para a construção da cidadania, temas transversais, segurança, PROVEI/SAEP e outras atividades propostas pela unidade escolar.
- incentivar e sensibilizar os alunos frente às Campanhas e Atividades Transversais propostas pela escola ou pela rede;
- conduzir a reunião de pais, sendo o docente aquele que possui maior proximidade e período de convívio com a turma;
- fortalecer a relação aluno-docente;
- auxiliar na qualidade da comunicação aluno-escola, viabilizando meios de diálogo efetivos e promovendo, assim, a autonomia do aluno;
- apoiar os representantes de turma no exercício de sua função junto aos colegas de classe.

8 GOVERNANÇA E PARTICIPAÇÃO INSTITUCIONAL

8.1 Associação de Alunos, Ex-alunos, Pais e Mestres (AAPM) e Núcleo de Prevenção de Acidentes e Apoio à Defesa Civil (NPAADC)

Considerando em sua essência que o ambiente escolar é parte da vida do educando e indissociável das atividades humanas, e em conjunto com Associação de Alunos Ex-alunos, Pais e Mestres (AAPM) e Núcleo de Prevenção de Acidentes e Apoio à Defesa Civil (NPAADC), propicia atividades extracurriculares que estão diretamente integradas as unidades curriculares dos cursos ofertados, tais como:

- a. visitas técnicas aos formandos às empresas da região, objetivando a complementação dos estudos das aulas de tecnologia e práticas de oficina;
- b. visitas de cunho social, objetivando desenvolver valores, tais como, respeito, bondade, gratidão e capacidade de doação, bem como, o espírito solidário;
- c. torneios de integração entre alunos: xadrez, tênis de mesa e pebolim;
- d. sensibilização dos educandos por meio de campanhas (agasalho, brinquedo e alimento), com a entrega das arrecadações na instituição ou na própria Escola aos representantes de entidades assistenciais;
- e. visitas às entidades assistenciais da Região Metropolitana de Campinas, juntamente com os alunos;
- f. participação em feiras e eventos tecnológicos de acordo com a disponibilidade financeira.

8.2 Conselho Escolar

O Conselho Escolar da Escola SENAI “Roberto Mange” é um colegiado democrático, consultivo e deliberativo no processo educacional. Composto por representantes discentes, docentes, equipe pedagógica, secretaria escolar e outros

setores, o Conselho busca tomar decisões que reflitam a diversidade de interesses presentes na comunidade escolar.

Suas atribuições abrangem o apoio à revisão da proposta pedagógica, a discussão de casos disciplinares, a deliberação sobre desligamentos de alunos, a análise de recursos e o suporte à divulgação do Regimento Comum. Os membros possuem mandato de dois anos, com um representante discente dos alunos dos cursos de aprendizagem e outro dos alunos dos cursos técnicos, assim como dois docentes representantes, um de cada segmento. O diretor é membro-nato do Conselho e assume a função de presidente.

O Conselho realiza reuniões periodicamente, com a possibilidade de convocar reuniões extraordinárias conforme necessário. A participação dos membros é voluntária, sem remuneração. Cada membro tem direito a um voto, e em casos de empate, a decisão é tomada pelo presidente.

Todas as reuniões são devidamente documentadas em atas numeradas e assinadas. Além disso, o regimento completo está disponível para consulta na secretaria da escola, proporcionando transparência e acesso às diretrizes que norteiam o funcionamento do Conselho Escolar.

8.3 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) prevê em sua legislação a criação de uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas, com a função de conduzir e de sistematizar a autoavaliação institucional.

O processo de autoavaliação responde ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004. Seu artigo 3º estabelece um prisma por meio do qual, no mínimo dez dimensões obrigatórias devem ser visualizadas para a avaliação das instituições de ensino superior. Por outro lado, a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) publicou, ainda em 2004, as “Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições”. Elas definem, para cada dimensão do SINAES, os

tópicos que devem integrar os processos de avaliação interna de todas as instituições e seus tópicos optativos, além de, naturalmente, dispor sobre as linhas gerais conceituais e organizativas do processo de avaliação.

Assim sendo, o processo de autoavaliação da Faculdade de Tecnologia SENAI “Roberto Mange”, anualmente, fundamenta-se em um projeto específico para o período, segundo as orientações da CONAES, dividindo-os em etapas e subetapas, utilizando procedimentos e instrumentos da avaliação institucional do SENAI-SP, com vistas à melhoria dos processos educacionais.

8.4 Colegiado de Curso (COC)

Colegiado de Curso é órgão normativo, deliberativo e de supervisão da Organização Acadêmica, constituído para cada um dos Cursos de Graduação oferecidos pela Faculdade de Tecnologia SENAI “Roberto Mange” e suas atribuições estão descritas em seu regimento.

8.5 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pelo processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica, composto por diferentes representatividades deste e com a função primaz de zelar pelo maior grau de atingimento do perfil profissional arquitetado pelo comitê técnico setorial.

9 POLITICAS INSTITUCIONAIS

9.1 Política de Inclusão da Pessoa com Deficiência (PCDs)

De acordo com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência:

Convencidos de que uma convenção internacional geral e integral para promover e proteger os direitos e a dignidade das pessoas com deficiência prestará uma significativa contribuição para corrigir as profundas

desvantagens sociais das pessoas com deficiência e para promover sua participação na vida econômica, social e cultural, em igualdade de oportunidades, tanto nos países desenvolvidos como naqueles em desenvolvimento (BRASIL, 2009).

Nesse contexto, a Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI “Roberto Mange” assume o compromisso de garantir o acesso a esses estudantes, implementando todas as adaptações necessárias e buscando o apoio de instituições especialistas para oferecer um ensino de qualidade em igualdade de condições, promovendo a diversidade, a equidade e a inclusão na educação profissional.

Em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005 e com a Lei Brasileira de Inclusão, a Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI “Roberto Mange” assegura a presença de Tradutores e Intérpretes de LIBRAS em sala de aula para todos os alunos surdos ou com deficiência auditiva que demandem essa mediação. Da mesma forma, quando necessário, a atuação de cuidadores ou auxiliares é prevista para atender às necessidades de apoio relacionadas à locomoção, à higiene e a outras atividades de cuidado pessoal, preservando a clareza das atribuições de cada profissional envolvido no processo educacional. Assim, o professor é responsável pelo ensino e pela condução das atividades pedagógicas; o Tradutor e Intérprete de LIBRAS realiza a tradução e a interpretação da comunicação; e o cuidador ou auxiliar presta o suporte necessário às atividades de assistência pessoal, sem assumir funções pedagógicas.

Para facilitar esse processo e assegurar o direito à educação, a matrícula é realizada de forma simplificada, por meio de autodeclaração, sem a obrigatoriedade de apresentação de laudos médicos. Além disso, valorizamos cada etapa do aprendizado: caso as características da deficiência impeçam a conclusão do perfil profissional completo, garantimos ao aluno uma certificação específica que reconhece formalmente todas as competências profissionais desenvolvidas durante o curso.

9.2 Direito à Guarda Religiosa

A Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI “Roberto Mange” parte do princípio do respeito à diversidade para compreender e aceitar a multiplicidade de manifestações e crenças religiosas, fruto de um país multiétnico e pluricultura.

O respeito às diferentes formas de cultuar aquilo que o indivíduo, em sua subjetividade, compreende como sagrado, abarca a compreensão e valorização o ser humano em sua integralidade, não podendo deixar de considerar especificidades das respectivas organizações religiosas.

Sendo assim, norteadas pela legislação vigente, a escola reserva ao aluno praticante de religiões de qualquer cunho o direito à guarda por compromisso ou motivação religiosa (mediante declaração da respectiva instituição), comprometendo-se a realizar as adaptações necessárias em cronogramas de atividades e atribuições de frequência, ou aplicar estratégias de atividades complementares, a fim de minimizar os prejuízos no que diz respeito ao rendimento escolar, frente a possíveis impactos na aquisição de saberes, provenientes de compromissos junto a religião.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme afirmou Azanha (2026) “[...] fazer o simples é muito complicado [...]”, entretanto, o produto aqui descrito demonstra principalmente aquilo que no olhar pedagógico é aceito por toda a comunidade da Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI “Roberto Mange”, poderá servir de base para que possam, durante o período em que aqui estiverem, experimentar os mais distintos segmentos ofertados no mundo do trabalho. Nesse sentido, conciliou-se as demandas identificadas, a vocação institucional e a capacidade de atendimento.

Além disso, as diretrizes não devem se esgotar em si mesmas, mas conduzir ao contínuo aprimoramento do processo da formação profissional dos aprendizes, de técnicos de nível médio, dos tecnólogos e dos trabalhadores que buscam a qualificação e o aperfeiçoamento, assegurando sempre a construção de currículos que, atendendo a princípios norteadores, propiciem a inserção e a reinserção profissional no mercado de trabalho atual e futuro.

Diante de um mundo em constante mudança e evolução tecnológica, a sociedade tem valorizado muito a formação profissional técnica do indivíduo, de tal modo que a Escola e Faculdade de Tecnologia SENAI “Roberto Mange”, assume o

compromisso de se tornar cada vez mais competente nessa prática de ensino, inovando e aprimorando suas tecnologias para atender essa demanda crescente.

11 DIVULGAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A Proposta Pedagógica da unidade será divulgada a todos os colaboradores da escola que atuam diretamente ou indiretamente no processo educativo. Ela estará presente nas salas de gestão, dos membros da equipe de apoio e dos professores, por meio de cópias impressas, para consulta imediata.

Aos estudantes, a proposta será divulgada amplamente, ressaltando a importância em se conhecer o documento. Além disso, será disponibilizado o endereço para acessá-la em formato digital.

12 PARTICIPANTES DA REVISÃO E REFERÊNCIAS

Por ser de interesse comum, as informações constantes na Proposta Pedagógica devem ser conhecidas e construídas por todos àqueles aos quais ela norteará. Sendo assim, o processo de elaboração do presente documento contou com a valiosa contribuição de todos os docentes, da equipe gestora, da equipe de apoio e de representantes do corpo discente, buscando assim, torná-la acessível, democrática, integradora e, mais do que isso, uma grande aliada no processo de ensino e aprendizagem, conduzindo-o a busca pelo nível de excelência.

REFERÊNCIAS

AZANHA, José Mário Pires. Proposta pedagógica e autonomia da escola. In: AZANHA, José Mário Pires. **A formação do professor e outros escritos**. São Paulo: SENAC, 2006. p. 87-104.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 8 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.297, de 16 de junho de 2016**. Altera o art. 1º da Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, para incluir a assistência à pessoa como objetivo de atividade não remunerada reconhecida como serviço voluntário. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13297.htm. Acesso em: 8 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.796, de 3 de janeiro de 2019**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para fixar, em virtude de escusa de consciência, prestações alternativas à aplicação de provas e à frequência a aulas realizadas em dia de guarda religiosa. Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13796.htm. Acesso em: 8 ago. 2026.

CIESP CAMPINAS. **São Paulo lidera geração de empregos em 2025 e cidades do interior ganham destaque**. CIESP Campinas, Campinas, 21 jan. 2026. Disponível em: <https://www.ciespcampinas.org.br/site/noticias/3271/2026/01/sao-paulo-lidera-geracao-de-empregos-em-2025-e-cidades-do-interior-ganham-destaque/>. Acesso em: 8 ago. 2026.

DEPRESBITERES, Léa. **Planejamento de ensino e avaliação do rendimento escolar (PEARE)**: a história de um projeto. São Paulo: SENAI-SP, 2012.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de Campinas**. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, [s.d.]. Disponível em: https://www.pdui.sp.gov.br/rmc/?page_id=56. Acesso em: 8 ago. 2026.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2017.

IBGE. **Campinas**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/campinas.html>. Acesso em: 8 ago. 2026.

OECD. **Tendências na aprendizagem de adultos: novos dados da Pesquisa de Competências de Adultos de 2023**. Paris: OECD Publishing, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/ec0624a6-en>. Acesso em: 8 ago. 2026.

POLITIZE!. **14 causas do abandono escolar no Brasil**. Politize!, 9 nov. 2017. Disponível em: <https://www.politize.com.br/abandono-escolar-causas/>. Acesso em: 8 ago. 2026.

SÃO PAULO (Estado). **Emprego formal: concentração no entorno da capital e na Região Administrativa de Campinas**. São Paulo: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), 2025. Disponível em: <https://informa.seade.gov.br/wp-content/uploads/2025/05/seade-informa-social-emprego-formal-concentracao-entorno-capital-regiao-adiministrativa-campinas.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2026.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (Departamento Nacional). **Metodologia SENAI de educação profissional**. Brasília, DF: SENAI-DN, 2013.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (São Paulo). **GED-005: proposta educacional do SENAI-SP**. São Paulo: Gerência de Educação, 2025.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (São Paulo). **Regimento comum das unidades escolares SENAI**. São Paulo: SENAI-SP, 2022.

SILVA, Roberto Carlos da. Proposta pedagógica: o que vem a ser? **Revista de Educação do COGEIME**, São Paulo, v. 9, n. 17, p. 83-87, dez. 2000.

SOUZA, Ana Maria Martins; DEPRESBITERIS, Léa; MACHADO, Osny Telles Marcondes. **A mediação como princípio educacional**: bases teóricas das abordagens de Reuven Feuerstein. São Paulo: SENAC, 2004.

UNESCO. **Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação**. Paris: UNESCO, 2022. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/>. Acesso em: 8 ago. 2026.

VIRACOPOS. **Terminal de carga de Viracopos é eleito o 3º melhor do mundo em publicação internacional do setor**. Viracopos, Campinas, [s.d.]. Disponível em: https://www.viracopos.com/pt_br/noticias/terminal-de-carga-de-viracopos-e-eleito-o-3-melhor-do-mundo-em-publicacao-internacional-do-setor.htm. Acesso em: 8 ago. 2026.

A photograph of a man and a woman working together on a circuit board. The man, on the left, has a beard and glasses and is wearing a dark shirt. The woman, on the right, has long dark hair and is wearing a dark shirt with a SENAI logo. They are both looking down at the circuit board on the workbench. The background is slightly blurred, showing a workshop environment. The entire image is overlaid with a semi-transparent red filter.

ESCOLA E FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI "ROBERTO MANGE"

Rua Pastor Cícero Canuto de Lima, 71.

São Bernardo - Campinas | SP

(19) 3772-1840 | senaicampinas@sp.senai.br